

NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS

Os trabalhos submetidos à publicação devem ser inéditos e não podem estar sendo analisados em outro veículo. Comunicações feitas em congressos podem ser submetidas desde que seja ampliado seu escopo, evitando repetições de trabalhos completos publicados em anais de eventos.

A *Ensaio* publica, sobretudo, artigos na língua portuguesa, porém manuscritos submetidos em espanhol, inglês ou francês poderão ser publicados sem tradução, quando submetidos por autores estrangeiros.

Os artigos teóricos devem introduzir novidades no campo de conhecimento que é por eles visitado e trazer conclusões e implicações para a pesquisa e a prática educativa no campo da educação em ciências. Os artigos empíricos devem apresentar dados que, examinados à luz de um referencial teórico, possam resultar em conhecimento novo ou em desdobramentos de sua aplicação em contextos.

Dado o caráter interdisciplinar da pesquisa em educação em ciências, informada por teorias provenientes de outros campos de pesquisa – epistemologia, psicologia, linguística, sociologia do conhecimento, sociologia da educação, filosofia e história da ciência, entre outros – e da interface com a pesquisa educacional como um todo, a *Revista Ensaio* publica trabalhos desses campos desde que dialoguem com a produção da área e tragam resultados relevantes para a educação em ciências.

Os autores são responsáveis pela originalidade e a veracidade do conteúdo apresentado nos trabalhos. A revisão linguística e bibliográfica deverá ser feita antes da submissão do manuscrito. Os autores devem indicar se a pesquisa é financiada e se há conflitos de interesses. Para publicação, a comissão editorial poderá solicitar o parecer de aprovação da pesquisa em um conselho de ética. Em caso de aceite da submissão, os autores deverão encaminhar autorização assinada cedendo os direitos autorais para a *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, concordando com a publicação do artigo tanto em suporte impresso quanto eletrônico.

Solicitamos que sejam observados os padrões de normalização da ABNT2.

FORMATO E SUBMISSÃO DO MANUSCRITO

O manuscrito deve incluir: (1) título claro e objetivo sem abreviaturas, parênteses e fórmulas que dificultem a compreensão do conteúdo do artigo sem nome do autor (2) resumo no idioma do respectivo artigo (100-120 palavras), (3) abstract (incluindo título em inglês e resumo em inglês com 100-120 palavras), (4) três palavras-chave no idioma do artigo e em inglês, (5) texto e (6) referências.

No caso de mais de um autor, devem ser informados as contribuições de cada autor na construção do manuscrito.

O manuscrito deve ser enviado em arquivo Microsoft Word ou compatível em formato doc ou rtf. A extensão máxima do manuscrito é de 25 páginas em papel A4, texto em fonte Times New Roman 12, espaçamento de 1,5 linhas, margens.

Margens: Topo, Base e Lado direito: 2,5 cm; Lado esquerdo: 3.8 cm).

Todas as páginas do manuscrito devem ser numeradas e conter um cabeçalho em corpo de letras Times New Roman 8 com uma identificação baseada no título.

As imagens devem ser nomeadas conforme a indicação no texto, inserir figura 1, inserir foto 1, inserir tabela 1, e enviadas no documento principal, em formatos de arquivo tif ou jpg, com resolução de 300 dpi's. O uso de imagens é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

Como norma da revista, pedimos que seja enviado apenas um arquivo sem o nome dos autores, acompanhado de suas imagens e gráficos caso os tenha. É imprescindível o cadastro de todos os autores envolvidos no artigo. O texto do manuscrito não deve conter indicações de autoria, de modo a permitir a revisão cega por pares.

Endereço eletrônico para download do manual de normalização em formato PDF:

<http://farmacia.ufmg.br/biblioteca/normalizacao.pdf>

http://www.fae.ufmg.br/ensaio/manuais/Manual%20-%20Normalizao_ABNT2.pdf

DIREITO AUTORAL

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista mediante autorização assinada. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais.

CITAÇÕES EM DOCUMENTOS – ABNT – NBR 10520 – AGO.

Citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada, respeitando-se os direitos autorais. Todos os trabalhos citados devem constar da lista de referências.

CITAÇÃO DIRETA

É a transcrição literal de textos de outros autores.
Deve-se observar que:

Citações curtas (de até três linhas) são inseridas no texto entre aspas.
Ex: A Inconfidência é uma “falta de fidelidade para com alguém, particularmente para com o soberano ou o Estado”. (FERREIRA, 1971, p.53).

Citações longas (mais de três linhas) devem constituir um parágrafo independente, recuado a 4 cm da margem esquerda, com tamanho de letra menor do que a utilizada no texto, com espaçamento simples entre as linhas e sem aspás.

Ex: A liberação de radiatividade e, por consequência, o risco de exposição da população às radiações ionizantes não ocorre apenas durante a operação das centrais. As usinas nucleoeleétricas são apenas uma das etapas do denominado ciclo do combustível nuclear, que inclui, além delas, a exploração do minério de urânio, sua transformação, a fabricação do combustível, o reprocessamento de elementos combustíveis usados e a disposição final dos rejeitos radioativos (lixo atômico). (OGA, 2003, p.131).

CITAÇÃO INDIRETA

Ocorre quando se reproduzem ideias e informações do documento, sem transcrever as palavras do autor.

Deve-se observar que:

quando o nome do autor faz parte do texto, menciona-se a data da publicação citada, entre parênteses, logo após o nome do autor. A inclusão da página é opcional.

Ex: Como lembra Martins (1984) o desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

A indicação da fonte, entre parênteses, pode suceder à citação para evitar interrupção na sequência do texto. Havendo mais de uma fonte, estas devem estar em ordem alfabética, separadas por ponto e vírgula.

Ex: Após esse primeiro isolamento, na Inglaterra, vários casos têm sido descritos em países como Canadá, Noruega, Holanda, Dinamarca e Finlândia. (BANGE; DUCROT, 1984; GLAZERBROOK et al, 1973; JONES, 1981).

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Citação direta ou indireta de um texto de que não se teve acesso ao original. Só deve ser utilizada na total impossibilidade de acesso ao documento original.. Deve-se observar que:

no texto – citar o sobrenome do autor do documento não consultado, seguido das expressões: apud, citado por, conforme ou segundo, e os dados do documento consultado.

Ex: Marinho (citado por Marconi e Lakatos, 1982) apresenta a formulação do problema como uma fase de pesquisa que, sendo bem delimitado, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação. na listagem de referência – incluir os dois trabalhos.

Ex: MARINHO, Pedro. A pesquisa em ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 1980 apud MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações seguintes aplicam-se às **citações diretas (textuais)** e **indiretas (livres)**:

Nas **citações diretas (textuais)** citar, após a data, a página de onde se transcreveu o trecho, o(s) volume(s), tomo(s) ou parte(s) da fonte consultada; nas **citações indiretas (livres)**, a indicação da página é opcional;

Ex: Faust (1931, p.15) mostrou que, em cães infectados, o sítio de localização primária do parasita é o ceco e o apêndice cecal.

“O problema da seleção de livros é fornecer ao leitor, cujos interesses e capacidades são conhecidos, o livro que se ajusta àqueles interesses e capacidades melhor do que qualquer outro livro.” (WELLARD, 1937, p. 98). Nesse sentido, a conformação do sistema político segundo Almond e Powell (1979, v.1, p.45) conforma-se na “totalidade das atividades políticas realizadas em determinada sociedade, podendo se referir a atividades de quaisquer setores.” Ander-Egg (1980) considera a pesquisa um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.

Quando houver **coincidência de sobrenomes** de autores, acrescentar as iniciais de seus prenomes;

Ex: Azevedo, C. (2001)

Azevedo, M. (2001) se persistir a coincidência, acrescentam-se os prenomes por extenso.

Ex: Azevedo, Cândido (2001)

Azevedo, Carlos (2001)

Em se tratando de **entidades coletivas conhecidas por siglas**, deve-se citar o nome por extenso, acompanhado da sigla na primeira citação e, a partir daí, usar apenas a sigla;

Ex: A TAB. 2 confirma os dados apresentados anteriormente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1997).

Quando se tratar de **documento de autoria de órgão da administração direta do governo**, cuja referência se inicia pelo nome geográfico do país, estado ou município, deve-se citar o nome geográfico seguido da data do documento;

Ex: É neste nível de atuação da Universidade que se coloca o problema da produção de conhecimentos entre um público mais amplo, não limitando apenas à sua clientela habitual formada pelo próprio corpo discente (BRASIL, 2005).

Quando se tratar de documento **sem autoria conhecida**, de publicação periódica referenciada no todo ou dos casos em que a norma recomenda a entrada da referência pelo título, a citação é feita usando-se a primeira palavra do título, em letras maiúsculas, seguida de reticências e data entre parênteses;

Ex: Conforme análise feita em CONSERVACIONISTAS... (1980) os ecologistas nacionais estão empenhados no tombamento da referida montanha.

Quando se tratarem de **vários trabalhos de um mesmo autor**, escritos em datas diferentes, cita-se o sobrenome do autor, seguido das datas entre parênteses;

Ex: Lagerloff (1934, 1936, 1937) encontrou 22,08% de machos afetados dessa hipoplasia.

Para a citação de **vários trabalhos de um mesmo autor** com a mesma data, usam-se letras minúsculas acompanhando a data;

Ex: Smith (1978a) Smith (1978b) Smith (1978a, b).

Quando se tratar de citação **de um documento de três autores ou mais**, indicá-los na ordem em que aparecem na referência, separados por ponto-e-vírgula, seguidos da data, ou indicar o primeiro autor seguido da expressão et al. e a data;

Ex: A relevância clínica desta observação é enfatizada pelo estudo que demonstra que COX-2 seletivo e NSAIDs não seletivo são igualmente analgésicos. (GIERSE; HAUSER; GREELE; DIRIG, 1995).

A relevância clínica desta observação é enfatizada pelo estudo que demonstra que COX-2 seletivo e NSAIDs não seletivo são igualmente analgésicos. (GIERSE et al., 1995).

Quando se tratar de **citação indireta de mais de um documento de vários autores**, indicá-los em ordem alfabética seguidos da respectiva data, separados por ponto-e-vírgula;

Ex: O modelo da fonologia gerativa padrão influenciou todas as teorias fo-

nológicas que o seguiram (CHOMSKY; HALLE, 1968; GOLDSMITH, 1990; LADEFOGED, 1982).

Quando se tratar de **documento sem data**, registrar uma data aproximada, entre colchetes, seguindo a orientação de 3.2 deste manual;
Ex: Machado [1915?]

Quando houver necessidade de se **suprimirem partes de uma citação**, no início, meio ou final do trecho, usam-se reticências entre colchetes;
Ex: “[...] a técnica é a maneira mais adequada de se vencer as etapas indicadas pelo método. Por isso diz-se que o método equivale à estratégia, enquanto a técnica equivale à tática [...]”. (GALLIANO, 1979, p. 14).

Recomenda-se expor os resultados das observações e experiências no passado [...] para as generalidades ou para as referências a condições estáveis (REY, 1972, p.37). Quando se fizerem **interpolações, acréscimos ou comentários ao texto**, deve-se indicá-los entre colchetes;
Ex: “Nesse sistema ocorre o vozeamento [ou sua ausência] na produção dos sons.” (CRYSTAL, 1997).

Quando se quiser dar **ênfase ou destaque a palavra(s), expressão(ões) ou trecho(s)** de uma citação adotar o grifo, **negrito** ou *itálico* Ex: Kerbrat-Orecchionni (1980) menciona o fato de que os elementos linguísticos presentes no nível do enunciado não são *gnias infalíveis* de apreensão de ironias, mas *índices presumitivos*.

Erros gráficos ou de outra natureza, constantes do texto original, poderão ser indicados com a expressão latina (*sic*) que significa que estava *assim mesmo*, no texto original;
Ex: Por se achar vivendo em sucessiva opressão o Povo destas minas gemendo não tanto com o peso dos quintos que V. Majestade pagam, porque esses se podem dizer tributo devido, ainda que deva ser sensível pagá-lo quem não é mineiro, como com os insuavis (*sic*) acessórios [...] (CARVALHO, 1982).

NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos ou tecer considerações, que não devam ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. São localizadas na margem inferior da mesma página onde ocorre a chamada numérica recebida no texto. São separadas do texto por um traço contínuo de 3 cm e digitados em espaço simples e com caractere menor do que o usado para o texto.

Há dois tipos de notas de rodapé:

Notas de referência: são utilizadas para indicar fontes bibliográficas. Devem conter o sobrenome do autor, data da publicação e outros dados para localização da parte citada.

Ex: _____

¹ NÓBREGA, 1962, p.365.

² WIRTH, 1977, v.2, p.7.

Notas explicativas: apenas fazem considerações suplementares e não devem integrar o texto por interromper a sequência do pensamento.

Ex: _____

¹ O verbo “pagar-se” aparece aqui nominalmente.

² Trabalho realizado com o auxílio financeiro da CAPES e CNPq.

REFERÊNCIAS

As referências bibliográficas dos autores citados deverão ser colocadas no final do manuscrito, segundo as normas da ABNT. As referências devem ser dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sobrenome dos autores.

Exemplos de referências bibliográficas:

Livro

FOUREZ, G. A Construção das Ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Editora FUNDUNESP, 1985.

Capítulo de livro

KAPP, Silke. “Por que teoria crítica da arquitetura? – Uma explicação e uma aporia”. In: MALARD, Maria Lúcia (org.). Cinco textos sobre arquitetura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 115-167.

Artigo de revista ou periódico

LEITÃO, Cândido Mello. Papel educativo do Museu Nacional de História Natural. Revista Nacional de Educação, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 83-86, jan/mar. 1932.

Artigo de jornal

FREITAS, Fernanda. “Areia suja: comissão vai pedir ajuda ao MP”. O Globo, Rio de Janeiro, 24 jun. 2006. Caderno Cotidiano, p. 15.

Tese ou Dissertação Acadêmica

SANTOS, V. T. Uma abordagem sobre o desenvolvimento de competências no ensino médio de química. 2003. 182f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2003.

Artigo de revista eletrônica

ALVES, Castro. Navio Negreiro. Virtual Book, São Paulo, v.3, n.2, jun. 2000. Disponível em:
<http://www.providafamilia/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em: 10 set. 1998.

Artigo de jornal eletrônico

SILVA, Ives. Pena de morte. O Estado de São Paulo. São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em:
<<http://www.terra.com.br/virtualbooks/feedbooks/pot/Lpor2/navionegreiro.htm>>. Último acesso em: 10 jan. 2002.